

## ZOOARQUEOLOGIA DO SÍTIO TAIM 11: UMA ANÁLISE PARCIAL

ISABELA LOURENÇO CRUZ<sup>1</sup>; CAMILA DOS SANTOS BORGES<sup>2</sup>; ALUÍSIO GOMES ALVES<sup>3</sup>; RAFAEL GUEDES MILHEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – isa.lourenco.c@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – camiladossantosborges@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – aluisiogalves@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim”, que deu origem a pesquisa desenvolvida, tem como objetivo realizar um estudo arqueológico sistemático na região da laguna dos Patos e lagoa Mirim referente ao município de Pelotas e vizinhos, fazendo o levantamento e recadastramento de sítios arqueológicos encontrados na região desde 1960.

A pesquisa aqui apresentada trata dos resultados iniciais obtidos com a análise parcial da arqueofauna encontrada no sítio Taim 11, um dos cerritos encontrados pelo projeto na Estação Ecológica do Taim, e escavado em março de 2023. O sítio em questão se trata de um cerrito, estruturas arqueológicas monticulares constituídas predominantemente de terra que contam com a presença de arqueofauna e botânicos, materiais cerâmicos, instrumentos líticos e por vezes remanescentes humanos (MILHEIRA et al., 2016), que são encontrados no Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, no Uruguai e no nordeste da Argentina, principalmente em áreas alagadiças. As populações construtoras de cerritos, no que tange a sua economia, são descritas como caçadoras-pescadoras-coletoras (ULGUIM e ULGUIM, 2017).

Figura 1 - escavação do sítio Taim 11



Figura 2 - escavação do sítio Taim 11



A análise dos remanescentes ósseos de animais do sítio, entendidos como resultado de alimentação e de distintos usos econômicos, busca entender a relação da população de construtores de cerritos com a fauna local, visando discutir as implicações culturais, econômicas e ecológicas decorrentes da interação humana com o ambiente no passado pré-colonial.

### 2. METODOLOGIA

A análise inicial foi feita com parte do material faunístico (16 fragmentos provenientes das quadras 5, 6, 9, 10, 13, 14 e 15 do sítio Taim 11) encontrado durante a escavação, que se demonstraram expressivos em relação ao contexto geral do sítio (com mais de 2 milímetros e anatomicamente identificáveis), entre os quais foram analisados 16 ossos que foram enviados para análise isotópica (usada para traçar padrões e verificar mecanismos fisiológicos em organismos; traçar fluxos energéticos em cadeias alimentares; no entendimento de paleo-dietas; e ainda no estabelecimento das vias de ciclagem de nutrientes em ecossistemas terrestres e aquáticos) (LAJTHA; MICHENER, 1994)

A tabela utilizada na análise conta com atributos que exigem a descrição meticulosa do material, sendo derivada de uma planilha previamente estabelecida e usada por outros pesquisadores dentro do projeto. A tabela feita com o uso do Excel envolve, primeiramente, o preenchimento das medidas das peças (comprimento, largura e espessura), o registro do peso do material, o número de catálogo, a procedência da peça e a identificação taxonômica do material dentro do possível, considerando a parte anatômica encontrada e sua integridade (classe, ordem, gênero, família, espécie e nome popular). Depois são preenchidos os campos com as características e o estado físico das peças, incluindo o elemento anatômico, a lateralidade, a integridade, coloração, alterações térmicas, bio alterações, marcas, patologias, intemperismo, porção e tipos de fratura, que mostram os processos sofrido por esse material antes e depois de ser depositado no sítio.

As peças foram fotografadas em ângulos variados e as medidas foram tiradas com a utilização de um paquímetro. Foram utilizados para a identificação dos fragmentos em níveis tanto anatômicos quanto para a classificação taxonômica, atlas osteológicos (MATSUI, 2007; LOPONTE, 2004 e CALLOU, 1997) e a coleção de referência, encontrada no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Foi utilizada uma lupa digital para facilitar a visualização de possíveis marcas e de impregnação mineral.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 16 fragmentos analisados a presença da classe mammalia (mamíferos) é notavelmente maior que as demais, tendo 86,66% de peças pertencentes a essa classificação taxonômica. Dentre os fragmentos de mamíferos analisados, 46,15% deles pertencem à família cervidae e em apenas um desses fragmentos foi possível chegar a nível de espécie (*Ozotocerus bezoarticus*). Também foram analisadas duas mandíbulas distintas da ordem carnívora, uma delas pertencendo à família mustelidae e 3 fragmentos da família caviidae, um deles sendo do gênero cavia e dois da espécie *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara). Algo a ser destacado é a presença de dois fragmentos de *Equus caballus* (cavalo), em um nível de conservação consideravelmente superior às demais amostras analisadas. 6,66% (1) dos fragmentos analisados pertencem a uma ave indeterminada e os outros 6,66% (1) consiste em um otólito de *Genidens sp.*

O nível de preservação dos materiais é baixo, apresentando um alto nível de fragmentação, com comprimentos que variam de 52mm a 11mm. A maioria dos fragmentos apresentam uma coloração amarelada não uniforme que tem variações de marrom claro e escuro. Apenas uma amostra analisada apresenta coloração preta (uma mandíbula de carnívoro indeterminado retirada da quadra

9), indicando um nível de carbonização que não se fez presente nos outros materiais analisados.

Apenas um dos fragmentos, um pedaço de escápula de cervidae indeterminado, exibe marcas relacionadas a possível manipulação. 33,3% das amostras apresentam impregnação mineral, principalmente de ferro, indicando uma grande concentração mineral no solo do sítio. Apesar da baixa integridade do material recuperado no sítio, não se observam alterações que evidenciem patologias associadas.

Apesar da análise ser inicial e constar de apenas 15 materiais analisados, já podemos observar uma grande prevalência de mamíferos neste sítio, o que difere dos Cerritos já escavados na região, onde peixes e crustáceos são o material mais abundante.

#### 4. CONCLUSÕES

O material faunístico do sítio Taim 11 analisado até o momento não é expressivo o suficiente para indicar uma dessemelhança com o material retirado dos cerritos já identificados nas proximidades da Laguna dos Patos (ULGUIM, 2010; ULGUIM e ULGUIM, 2017). Apesar da análise indicar um volume maior de mamíferos do que normalmente se encontra em sítios da região, quando comparado com o número de peixes e crustáceos que são abundantes em outros sítios, o número de fragmentos examinados até agora é muito pequeno para que haja qualquer conclusão definitiva a respeito dos padrões de consumo do sítio Taim 11. Com o avanço das análises, será possível realizar interpretações mais profundas a respeito da dinâmica ecológica do local

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLOU, C. **Fiches d'ostéologie animale pour l'archéologie: mammifères**. APDC, Valbonne-Sophia Antipolis, 1997

JÚNIOR, H. I. A.; PORPINO, K. O.; BERGQVIST, L. P. Marcas de dentes de carnívoros/carniceiros em mamíferos pleistocênicos do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Paleontologia**, v. 14, n. 3, p. 292, 2011.

LAJTHA, K.; MICHENER, R.H. (ED.). **Stable isotopes in ecology and environmental science**. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1994. 316 p

LOPONTE, D. M., **Atlas Osteológico de *Blastocerus dichotomus* (ciervo de los pantanos)**. Buenos Aires: Editorial Los Argonautas, 2004

MATSUI, A. **Fundamentals of Zooarchaeology in Japan and East Asia**. Kyoto: Kansai Process Limited, 2007.

MILHEIRA, R. G.; MACARIO, K. D.; CHANCA, I. S.; ALVES, E. Q. **Archaeological earthen mound complex in Patos Lagoon, Southern Brazil: chronological model and freshwater influence**. Radiocarbon, 2017.

REITZ, E. J.; WING, E. S. **Zooarchaeology:Second Edition**. Cambridge University Press, 2008.

ULGUIM, P. **Zooarqueologia e o Estudo dos Grupos Construtores de Cerritos: Um Estudo de Caso no Litoral da Laguna dos Patos - RS, Sítio PT-02 Cerrito Da Sotéia**. 2010. 245 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

ULGUIM, Victória Ferreira; ULGUIM, Priscilla Ferreira. Análise dos Padrões de Quebra em Espinhos de Peixes: Cerrito PSG02-Valverde Pelotas/RS. In: **V Semana Internacional de Arqueologia Discentes, MAE-USP**. 2017.